

*No centenário da morte*

# Simões Dias

repousa finalmente na sua aldeia



*Simões Dias, com as Peninsulares, no belo trabalho de Carlos da Capela, exposto quando falava o dr. Fernando Vale*

— Reportagem  
no interior

# Simões Dias repousa finalmente na sua aldeia

Um século depois da morte do poeta José Simões Dias, as ossadas do autor das Peninsulares repousam finalmente no cemitério da sua terra natal — Benfeita, assim se cumprindo a vontade expressa quase à hora da morte.

Mercê dum conjunto de boas-vontades, mas essencialmente do nosso dedicado colaborador Carlos da Capela, foi feita a trasladação dos restos mortais de Simões Dias de Coimbra para a Benfeita e no sábado passado foi-lhe prestada justa homenagem, inclusive com a reedição das Peninsulares.

Muitas pessoas estiveram presentes, quer dos meios intelectuais, quer políticos, quer regionalistas, concentrando-se no largo do Areal para, no edifício da Junta de Freguesia, receberem o carimbo comemorativo do 1.º Centenário da Morte de Simões Dias, apostado pelos CCT.

Seguiu-se depois para o cemitério da Corga, onde a bisneta D. Maria da Graça, inaugurou o mausoléu, no qual repousam os restos mortais do poeta e do Arcediago Manuel José Simões Dias.

Na circunstância, proferiu breves palavras o vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Arganil, Mário Vale, parente do poeta homenageado. Afirmou ser um privilégio para si representar ali a Câmara Municipal, que não podia alhear-se. E aendo vereador da Cultura, falava de um Homem da cultura, do prestígio, do poeta e pedagogo José Simões Dias. Cumpria-se o que o poeta pediu, nos versos que a seguir leu: «E quando eu morra, misera vida, que não me deixem em terra alheia, fiquem ao menos os meus tristes ossos no cemitério da minha aldeia». E saíamos todos com a sensação de que cumprimos um dever, e, «quando se cumpre um dever, estamos todos de parabéns».

Em cortejo, tomou-se o rumo da sede da Liga de Melhoramentos, onde se realizou uma sessão solene, em cuja mesa da presidência tomaram lugar o dr. Mário Ruivo, adjunto do Governador Civil de Coimbra, eng. Rui Silva, presidente da Câmara Municipal de Arganil; presidente da Junta de Freguesia da Benfeita, António Martinho; representante da Liga de Melhoramentos da Freguesia, dr. Natalino Simões; presidente da direcção da Editorial Moura Pinto, dr. Ricardo Castanheira, também deputado da Assembleia da República e da Assembleia Municipal de Arganil; D. Maria da Graça Simões Dias e D. Alda Simões Dias, parentes do poeta homenageado; dr. Fernando Vale, também ligado à família; padre dr. António Dinis, pároco da freguesia; e Vítor Alves da Silva, representante da Casa da Comarca de Arganil.

Em lugar de destaque, os estandartes da Liga de Melhoramentos da Freguesia de Benfeita e das colectividades de Monte Frio, Pardieiros, Enxudro, Dreia, Sardal, além da Fundação Dr. Fausto Dias.

Antes da sessão solene, várias pessoas adquiriram o livro Peninsulares, nesta reedição comemorativa do centenário do autor, após o que Carlos Dias (Carlos da

Capela) agradeceu aos benfeitenses e outras pessoas que colaboraram nas despesas e organização das comemorações, citando alguns nomes de especial relevo.

E continuando no uso da palavra, Carlos da Capela congratulou-se por aquele dia de festa, dizendo bem-haja ao nome de Simões Dias, que unia toda a comunidade em fraterno convívio. Assinalou a importância da reedição das Peninsulares, considerando que «o caminho deste livro é o caminho das escolas, e quando se querem currículos que reflitam a cor local, os saberes e sabores das comunidades, aí está este livro, que deverá ser de leitura e estudo das escolas da região».

Acrescentando que este é o caminho fundamental do livro, representando a «grande importância que pomos no 1.º centenário do nosso poeta», enfatizou que «os livros vivem com as pessoas, percorrem os anos e estes amadurecem, sabe-se melhor da sua qualidade, dos seus frutos, o aroma sentido, ainda que longínquo, ainda que estumado pela distância (...). Ainda assim, podemos sentir neles o pulsar da inquietude e das angústias do Homem que os escreveu, que os viveu e que o inscreveu na sua contemporaneidade». E depois de outras considerações, afirmou que «as Peninsulares são o livro de referência deste beirão que sobe à Lomba do Bujó para cantar à Senhora das Necessidades e veste fato novo de barba feita vai a Arganil rezar à Senhora do Mont'Alto. É este beirão, é este benfeitense, este arganilense que se identifica com as Peninsulares, que à força de o cantar o tornou seu. É este livro o nosso livro. O livro do povo que (...) é o bálsamo das tristezas tão nossas e depositário das esperanças de um povo que vai construindo o futuro com sabedoria e com beleza».

O orador seguinte foi o presidente da Junta de Freguesia, António Martinho, que agradeceu as presenças naquele acto tão solene e importante, considerando que, «comemorar o centenário da morte de figura tão prestigiada como foi o poeta Simões Dias, é razão mais que suficiente para motivar a autarquia e a população em geral». E Simões Dias, pelo somatório de qualidades e por «ser apañado desta freguesia saber honrar o nome dos seus antepassados, não podíamos deixar passar esta data sem esta comemoração». Aliás, acrescentou, «homenagear o poeta Simões Dias não é mais do que homenagear todos os bons cidadãos da Beira Serra», honrando os benfeitenses e representando «um marco histórico na vida de cada um de nós e um forte testemunho legado às gerações vindouras».

Seguiu-se a intervenção do dr. Joaquim António dos Santos, do Porto, estudioso da obra, biografia e bibliografia do poeta Simões Dias, que produziu uma bela peça de oratória, panegírico maravilhoso de quem soube merecê-lo. Dada a sua importância e profundidade de análise e interpretação, vimos a publicá-lo em próxima edição, se não na totalidade, pelo menos no essencial.

Em nome da Casa da Comarca de Arganil, Vítor Alves da Silva associou-se à homenagem e teve palavras interessantes, considerando de parabéns os autarcas do concelho por estarem a incentivar as actividades culturais, sentindo-nos também todos nós de parabéns, e com muito gosto de pertencer a esta região da Beira Serra e a este concelho de Arganil. E em nome da Casa da Comarca de Arganil apresentou felicitações.

Convidado a falar em nome da comissão da Benfeita que colaborou nas comemorações, Carlos Alves Cerejeira afirmou estar a freguesia a viver «um dos mais altos momentos da sua História e todo o bom povo está de parabéns e de parabéns está todo o concelho de Arganil». A homenagem a Simões Dias — declarou — «é sinónimo de uma memória colectiva muito forte que nos enobrece a todos que aqui estamos e outros que, colaborando, não puderam estar presentes». Depois: «Uma homenagem, quando sentida, traduz sempre um sentimento de reconhecimento e gratidão a alguém que nos marcou profundamente (...), quer pelo seu prestígio, quer pelas suas ideias, quer pelas suas obras» — o que foi o caso de Simões Dias. Agradecimentos vários a quem colaborou e o reconhecimento de que «trasladar os restos mortais do poeta para a Benfeita não é mais do que cumprir o seu desejo» e que «o povo do concelho de Arganil cumpriu com muita honra e dignidade o seu dever», foram ainda palavras de Carlos Cerejeiras.

Como presidente da direcção da Editorial Moura Pinto, o jovem deputado Ricardo Castanheira proferiu «palavras sentidas, porque este será seguramente um dia que ficará na história da Editorial», considerando importante a colaboração recebida de várias entidades, «sobretudo o povo da Benfeita, o povo de Arganil», sem a qual «este evento, obviamente, não teria a dignidade» que ali se podia vislumbrar. Devia-se, todavia, o evento «ao empenho, à dedicação, ao carinho e à abnegação» do Carlos Dias. Dissertou a seguir sobre a multifacetada personalidade de Simões Dias, «poeta e simultaneamente esteta, homem sensível e culto», político que teve acima de tudo a ideia do bem-comum, parlamentar ilustre e também jornalista. Sem passar, obviamente por cima do professor, daquele que foi um pedagogo. E ali se homenageavam aqueles que foram os filhos ilustres do concelho de Arganil, a construir novos e notáveis na pessoa de Simões Dias; e se a história terá passado ao lado do seu valor, nomeadamente a História de Literatura Portuguesa, nós não deixaremos que a História do concelho de Arganil lhe passe ao lado. Depois afirmaria que «a nossa presença, hoje e aqui é a prova actual de que este é um concelho que, para além das múltiplas potencialidades naturais, tem sobretudo potencialidades humanas. E é exactamente essas que importa promover» — afirmou, para depois garantir que a Editorial Moura Pinto está sempre disposta a colaborar na sua «obra de

aculturação do concelho de Arganil e da região». Recordou depois que o eng. Amândio Galvão «teve oportunidade, em duas notáveis crónicas, em A Comarca de Arganil, de lançar um repto ao povo do concelho de Arganil que a melhor forma de homenagear Simões Dias era hoje associar-se a este evento». E a presença de tanta gente, era, no fundo, a prova de que «a memória de Simões Dias está bem viva, e que o concelho de Arganil, olhando para trás, é, na área cultural, muito importante».

E em nome da Editorial Moura Pinto, Ricardo Castanheira entregaria, a seguir, ao presidente da Junta de Freguesia da Benfeita, um belo quadro pintado por Alberto Péssimo (Carlos da Capela e outros heterónimos à maneira de Pessoa) identificados na pessoa do professor Carlos Alberto Nunes Dias. Correspondendo à capa da nova edição das Peninsulares, podem os leitores aperceber-se do mérito da obra na gravura, a cores, que ilustra esta reportagem.

Indispensável nestas manifestações, o dr. Fernando Vale, nas suas «palavras simples», disse sentir a cerimónia com «profunda emoção» e com a «certeza de que para mim tem profundo significado», porque «estamos a homenagear alguém que merece homenagens de toda a natureza, pela grandeza da sua alma, pela grandeza da sua inteligência, pela lucidez, pela maneira como viu os problemas (...) homem que viu e reparou nas belezas da terra onde nasceu». Acrescentou que, sentindo essas belezas, «foi criando a sua alma», e por isso era de facto «um homem das Serras, um homem da sinceridade, porque na Serra os homens são sinceros na sua maneira de ser, na sua personalidade». Outros conceitos sobre a personalidade e a sinceridade dos Homens da Serra, convergentes na opinião do orador, para depois afirmar que ninguém pode viver em alegria sem o sentimento do amor fraternal. Acentuou, a finalizar que, quando nós, sinceramente, sentimos as nossas raízes, quando sentimos sinceramente o nosso pensamento, quando fomos capazes, como o fez Simões Dias, transformar o pensamento em acção, teremos um grande País e uma grande Sociedade.

Bisneta do poeta Simões Dias, a sr.ª D. Maria da Graça considerou que a Benfeita estava de parabéns porque «não esquece os seus filhos e uma terra que lembra os seus filhos está a preservar a sua identidade», dando aos mais novos «um sentimento de pertença a uma sociedade em que vale a pena participar». A sua gratidão por reconhecimento dos méritos de um familiar querido, enaltecendo a «grandeza de carácter do meu bisavô, a sua coragem na adversidade, a sua simplicidade, a sua escola de valores». Ainda viria a falar da crença do poeta em Deus, afirmada numa das suas poesias. Crença difícil nos tempos anticlericais de então, até porque (nota nossa) consta que Simões Dias terá feito parte da Maçonaria.

O presidente da Câmara Municipal de Arganil, eng. Rui Silva, depois das sauda-

ções habituais, proferiu o seguinte discurso:

Penso que ao invocar-se Simões Dias no centésimo aniversário da sua morte presta-se igual homenagem a numerosas personalidades do concelho que se distinguiram com nobreza nos mais diferentes domínios da vida social, profissional, política, cultural, desportiva, etc., etc.

A mãe terra beirá e arganilense honra-nos a todos com tamanha distinção, pejação de destacadas referências, de ontem, hoje e certamente no amanhã.

É razão de gozozio para qualquer arganilense, de prestígio e de vaidade.

Dr. José Simões Dias; benfeitense, afirmou-se e distinguiu-se como poeta, pedagogo e político. Propriedades que ressaltam da sua invulgar inteligência, e do seu apurado sentido por valores superiores.

Foi igualmente um distinto deputado em cuja intervenção se lhe deve o contributo em obras importantíssimas para o concelho de Arganil.

Aos cem anos da sua morte cumpre-se o seu designio, o seu querer. Satisfaz-se também a vontade dos seus conterrâneos. Volta à Benfeita para junto dos benfeitenses.

Neste acto de grande significação envolvem-se a população, a Liga de Melhora-

mentos, a Editorial Moura Pinto, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal.

Para um homem cuja vida e obra se reveste dum grande riqueza que honra o concelho.

Será no todo sempre uma glória dos benfeitenses e dos arganilenses.

Encerrou a sessão o dr. Mário Ruivo, representante do Governador Civil, dizendo da satisfação de estar presente e afirmando que a evocação do poeta é uma boa causa para redescobrir o imaginário fazedor de sonhos. E nem sempre a memória se perde no tempo nem o tempo é responsável pela falta de oportunidades para fazermos mais por aqueles que souberam distinguir-se. Mas, «ao lembrar o poeta Simões Dias, quero manifestar a devida homenagem a quem soube escutar as emoções de cada homem num Universo conturbado, de grande mutações, que abalará o último quartel do século XXI. A melhor forma de perpetuar o seu nome é descobrir a sua obra, lê-la e divulgá-la». E terminou com congratulações por estar entre gentes várias, nomeadamente democratas.

Seguiu-se um breve espaço cultural, com canções e poemas.

O belo local da Senhora das Necessidades foi finalmente palco de agradável convívio gastronómico.